



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

LUCAS MATEUS PEDROZA RODRIGUES PEREIRA

**O uso de inteligência artificial em trabalhos acadêmicos: uma perspectiva de
discentes e docentes do curso de Gestão da Informação da UFPE**

Recife
2025

LUCAS MATEUS PEDROZA RODRIGUES PEREIRA

O uso de inteligência artificial em trabalhos acadêmicos: uma perspectiva de discentes e docentes do curso de Gestão da Informação da UFPE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão da informação.

Orientador (a): Dr. Márcio Henrique Wanderley Ferreira

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Pereira, Lucas Mateus Pedroza Rodrigues.

O uso de inteligência artificial em trabalhos acadêmicos: uma perspectiva de discentes e docentes do curso de Gestão da Informação da UFPE / Lucas Mateus Pedroza Rodrigues Pereira. - Recife, 2025.

51 p. : il.

Orientador(a): Márcio Henrique Wanderley Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Gestão da Informação - Bacharelado, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. inteligência artificial. 2. uso de IA. 3. trabalhos acadêmicos. 4. gestão da informação. I. Ferreira, Márcio Henrique Wanderley. (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FOLHA DE APROVAÇÃO

O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM TRABALHOS ACADÊMICOS: uma perspectiva de discentes e docentes do curso de Gestão da Informação da UFPE

(Título do TCC)

LUCAS MATEUS PEDROZA RODRIGUES PEREIRA
(Autor)

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Gestão da Informação, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

TCC aprovado em 04 de Agosto de 2025

Banca Examinadora:

PROF. MÁRCIO HENRIQUE WANDERLEY FERREIRA - Orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

PROF. EDILENE MARIA DA SILVA – Examinador(a) 1
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

PROF. MARCELA LINO DA SILVA - Examinador(a) 2
Universidade Federal de Pernambuco – DCI

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe, que sempre esteve ao meu lado e me deu todo apoio necessário para continuar buscando e lutando por essa graduação e pelos meus sonhos, nos melhores e piores momentos dessa jornada. Mãe, eu te amo.

Aos meus amigos da universidade que estiveram juntos nesses anos de muitas conquistas e meus amigos de fora da universidade, que apesar de estarem longe sempre deram o apoio psicológico para continuar buscando meus sonhos.

À minha família que, apesar de não serem todos tão próximos, são nos momentos difíceis que se é necessário ter um apoio familiar.

Ao meu orientador, Professor Marcio que me auxiliou durante todo o processo de escrita e pesquisa acadêmica para este TCC. E aos professores do DCI que fizeram parte durante todos esses anos, passando do modelo remoto durante a pandemia e indo para o presencial na pós pandemia. Muito obrigado a todos e todas que estiveram comigo nessa caminhada.

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.” (Albert Einstein)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral investigar o uso de ferramentas de Inteligência Artificial por docentes e discentes do curso de Gestão da Informação da UFPE em atividades acadêmicas, com foco nas práticas, percepções e impactos pedagógicos. A fim de responder à pergunta: como discentes e docentes do curso de Gestão da Informação utilizam ferramentas de IA em suas atividades acadêmicas? Bem como identificar percepções, desafios e benefícios associados a essas práticas. Adotou-se uma abordagem metodológica mista, combinando levantamento quantitativo por questionário (*survey*) e análise qualitativa por revisão bibliográfica. A pesquisa é de caráter exploratório, pois o uso de IA na educação ainda é recente e pouco regulamentado, exigindo um mapeamento inicial das práticas e percepções dos envolvidos. Os resultados revelaram que docentes e discentes do curso de Gestão da Informação da UFPE têm incorporado ferramentas de IA em suas atividades acadêmicas, reconhecendo tanto seus benefícios quanto os riscos, como impactos na originalidade e no pensamento crítico. Observou-se, ainda, uma preocupação com o uso ético dessas tecnologias, o que possibilitou a elaboração de recomendações fundamentadas nas respostas dos participantes e nos guias da UNESCO (2023) e da Comissão Europeia (2019), visando promover a utilização responsável da IA, transparência de uso e preservar a integridade acadêmica.

Palavras-chave: Inteligência artificial; uso de IA; trabalhos acadêmicos; gestão da informação.

ABSTRACT

This study has the general objective of investigating the use of Artificial Intelligence tools by faculty and students of the Information Management program at UFPE in academic activities, focusing on practices, perceptions, and pedagogical impacts. It aims to answer the question: how do students and faculty of the Information Management program use AI tools in their academic activities? As well as to identify perceptions, challenges, and benefits associated with these practices. A mixed-method methodological approach was adopted, combining a quantitative survey and qualitative analysis through a literature review. The research is exploratory in nature, as the use of AI in education is still recent and insufficiently regulated, requiring an initial mapping of the practices and perceptions of those involved. The results revealed that faculty and students of the Information Management program at UFPE have incorporated AI tools into their academic activities, recognizing both their benefits and risks, such as impacts on originality and critical thinking. There was also a notable concern regarding the ethical use of these technologies, which allowed for the development of recommendations based on participants' responses and guidelines from UNESCO (2023) and the European Commission (2019), aiming to promote responsible AI use, transparency, and the preservation of academic integrity.

Keywords: Artificial Intelligence; AI usage; academic work; information management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 –	Relação de questionários com objetivo específico 1	27
Quadro 2 –	Relação de questionários com objetivo específico 2	28
Quadro 3 –	Relação de questionários com objetivo específico 3	29
Quadro 4 –	Relação de questionários com objetivo específico 4	29
Quadro 5 –	Influência das ferramentas de IA na aprendizagem dos estudantes – Opinião dos docentes	38
Figura 1 –	Recomendações para o uso consciente da IA no contexto acadêmico	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Finalidade de uso da IA pelos discentes	31
Gráfico 2 -	Frequência de uso de IA pelos discentes	31
Gráfico 3 -	Uso de ferramentas IA como prática ética no contexto acadêmico	32
Gráfico 4 -	Comprometimento da originalidade de trabalhos acadêmicos	32
Gráfico 5 -	Discussões sobre uso de IA em trabalhos acadêmicos percebidas pelos Discentes	33
Gráfico 6 -	Integração positiva das IA no processo de aprendizagem acadêmica	34
Gráfico 7 -	Uso de IA com possibilidade de melhorar a qualidade de trabalhos acadêmicos	34
Gráfico 8 -	Uso de IA a partir de incentivo com orientações claras	35
Gráfico 9 -	Suspeita dos docentes quanto ao uso de IA em trabalhos entregues pelos discentes	36
Gráfico 10 -	Discussões sobre uso de IA em trabalhos acadêmicos realizadas pelos Docentes	37
Gráfico 11 -	Normas institucionais sobre uso de ferramentas IA em trabalhos acadêmicos	37
Gráfico 12 -	Finalidade de uso de IA pelos docentes	39
Gráfico 13 -	Cruzamento de dados entre participação em treinamentos e preparação para lidar com os impactos da IA na prática pedagógica	40
Gráfico 14 -	Uso responsável da IA para desenvolvimento crítico dos estudantes	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IA	Inteligência Artificial
IAGen	Inteligência Artificial Generativa
GI	Gestão da Informação
ML	Machine Learning
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	Conceitos acerca da inteligência artificial	16
2.2	Inteligência artificial na educação e implicações éticas	19
2.3	Gestão da informação e IA no contexto acadêmico	23
3	METODOLOGIA	26
4	RESULTADOS	30
4.1	Respostas do questionário aplicado aos discentes	30
4.2	Respostas do questionário aplicado aos docentes	35
4.3	Proposta de recomendações para melhoria de uso da IA	41
5	CONCLUSÕES E OBSERVAÇÕES	42
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO APLICADO AOS DISCENTES	48
	APÊNDICE B – FORMULÁRIO APLICADO AOS DOCENTES	50

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa acadêmica tem desempenhado um papel fundamental na produção de informações relevantes para a sociedade, seja ao abordar problemas atuais e propor possíveis soluções, seja no âmbito de trabalhos disciplinares ou de conclusão de curso (TCC). As universidades, nesse contexto, pautam-se por informações de qualidade, compreensíveis e que sejam capazes de responder às demandas existentes nas atividades acadêmicas e nos desafios sociais concretos. Nesse cenário, o uso de ferramentas baseadas em inteligência artificial (IA) pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas na academia, ao oferecer maior agilidade na busca por informação, apoiar processos de revisão textual — incluindo aspectos ortográficos, gramaticais e normativos (como os estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT) —, bem como auxiliar em traduções e na organização de ideias.

Uma pesquisa da CNN Brasil realizada em 2023 mostrou que 52% dos estudantes universitários brasileiros já utilizam ferramentas de IA em seus estudos e atividades acadêmicas. O levantamento também apontou que os estudantes recorrem a essas tecnologias para compreender conceitos, elaborar rascunhos e buscar informações para a realização de trabalhos. Esses dados evidenciam que as ferramentas de IA podem desempenhar um papel relevante na construção e organização da informação no contexto das pesquisas acadêmicas.

A integração da inteligência artificial ao contexto educacional, especialmente no ambiente acadêmico, pode inicialmente suscitar resistência, em razão das condições de pesquisa e do receio relacionado à qualidade das informações fornecidas por essas ferramentas, bem como da possibilidade de ocorrência de plágio. No entanto, quando utilizadas de forma adequada e consciente, as ferramentas de IA podem contribuir para o processo de estudo, favorecendo a organização das informações e proporcionando maior agilidade nas etapas de pesquisa.

Em 2019, a UNESCO no consenso de Beijing trouxe pontos a serem adotados no planejamento de IA em políticas educacionais.

- Estar atento à natureza multidisciplinar da IA e seus impactos;

- Alinhar a IA na educação com políticas públicas, particularmente políticas de educação;
- Adotar abordagens governamentais completas, intersetoriais e multissetoriais ao planejamento e governança da IA na educação;
- Definir prioridades estratégicas com base nos desafios locais para alcançar o ODS 4 e suas metas, bem como os outros ODS.
- Planejar e desenvolver estratégias coerentes em todo o sistema para a IA na educação, alinhadas e integradas às políticas de educação, dentro de uma perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.

Considerando que, ainda em 2019, já se discutia a necessidade de adoção de políticas públicas de educação voltadas à implementação da inteligência artificial no ensino, torna-se pertinente direcionar o olhar para essas ferramentas no contexto acadêmico, especialmente no desenvolvimento de trabalhos científicos. Embora a utilização de IAs possa contribuir para diferentes etapas da pesquisa acadêmica, é importante reconhecer que persistem questões éticas e legais, uma vez que muitas dessas ferramentas coletam dados pessoais dos usuários como condição para o uso de suas funcionalidades.

Pierre Lévy (1999) já trazia que as tecnologias digitais surgiram como forma de novo espaço de comunicação, sociabilidade, organização e transição, mas também como mercado da informação e do conhecimento. Partindo do que o autor disse, trazendo para o contexto da inteligência artificial, o uso dessas ferramentas não somente traz benefícios sociais, mas também podem ser vistas como meios de se construir um novo mercado, que abrange informações e conhecimento de diversas áreas do saber.

Segundo Castells (1999), a competitividade e a produtividade na economia contemporânea estão diretamente relacionadas à capacidade de gerar, processar e aplicar informações baseadas em conhecimento. Nesse sentido, a inteligência artificial se insere como uma ferramenta estratégica essencial, pois automatiza e potencializa esses processos informacionais, tornando possível responder com mais eficiência às demandas de inovação e competitividade.

Em 2023, a ferramenta de inteligência artificial generativa denominada ChatGPT atingiu a marca de 100 milhões de usuários em apenas dois meses,

consolidando-se como um dos sites mais acessados globalmente e figurando, em 2025, entre os cinco mais utilizados. Tal popularização pode ser atribuída a diferentes fatores, destacando-se a gratuidade e a facilidade de acesso, os quais têm favorecido sua adoção por discentes e docentes em distintas atividades no âmbito acadêmico.

O avanço das tecnologias baseadas em Inteligência Artificial tem impactado significativamente o ambiente acadêmico, transformando as formas de produção, organização e avaliação do conhecimento. Ferramentas como assistentes virtuais, geradores de texto, corretores automáticos e sistemas de recomendação têm sido incorporados, muitas vezes sem critérios claros, tanto por discentes quanto por docentes. No entanto, o uso indiscriminado ou pouco compreendido dessas tecnologias levanta questionamentos éticos, pedagógicos e metodológicos.

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar **como discentes e docentes do curso de Gestão da Informação utilizam ferramentas de IA em suas atividades acadêmicas**, bem como identificar percepções, desafios e benefícios associados a essas práticas. Compreender esse contexto pode contribuir para a formulação de diretrizes institucionais, capacitações pedagógicas e políticas educacionais mais alinhadas à realidade tecnológica contemporânea. Portanto, esta pesquisa se justifica por seu potencial de gerar conhecimento útil para o curso de Gestão da Informação da UFPE, podendo, inclusive, subsidiar outras instituições de ensino superior interessadas na discussão sobre o uso de IA na formação acadêmica e na produção do conhecimento.

Objetivo Geral

Investigar o uso de ferramentas de Inteligência Artificial por docentes e discentes do curso de Gestão da Informação em atividades acadêmicas, com foco nas práticas, percepções e impactos pedagógicos.

Objetivos Específicos

- Analisar a frequência e os tipos de uso dessas ferramentas em atividades como produção de textos, pesquisas, avaliações e apoio ao ensino;
- Compreender as percepções e atitudes dos participantes em relação ao uso ético e pedagógico da IA;

- Apontar possíveis desafios, limitações e oportunidades no uso da IA no ambiente educacional;
- Propor recomendações para o uso consciente e orientado de ferramentas de IA no contexto acadêmico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para construção do referencial teórico, foram desenvolvidas subseções que trazem informações acerca dos conceitos da inteligência artificial, abrangendo a forma como essas ferramentas aprendem por meio de *machine learning* (ML) e conceituando o *chatbots*. Além disso, autores que falam sobre a inteligência artificial na educação e os impactos éticos do uso dessas tecnologias e a relação entre a gestão da informação com a IA no contexto acadêmico.

2.1 Conceitos acerca da inteligência artificial

Não é de hoje que se fala em Inteligência Artificial (IA), esse termo vem lá dos anos 50 no século passado, quando durante uma conferência realizada em Dartmouth, nos Estados Unidos, um cientista americano chamado John McCarthy criou o que seria conhecido até os dias de hoje como inteligência artificial. Uma das definições trazidas pelo (Google Cloud), diz que a IA é um conjunto de funcionalidades avançadas de tecnologia, que podem ser usadas para diversas demandas, incluindo análise de dados, processamento de linguagens naturais, recuperação de dados e informações.

Russell e Norvig (2013) trazem que somos *Homo sapiens*, homem sábio, pois prezamos por nossa inteligência. Dessa forma, buscamos compreender, perceber, prever e manipular o mundo muito maior e complicado que a nossa existência. Os autores também afirmam que a inteligência artificial vai ainda mais além da nossa perspectiva, tentando não somente compreender, mas construir entidades inteligentes.

Russell e Norvig (2013) afirmam que:

a IA abrange uma enorme variedade de subcampos, do geral (aprendizagem e percepção) até nas tarefas específicas, como jogos de xadrez, demonstração teoremas matemáticos, criação de poesia, direção de um carro em estrada movimentada e diagnóstico de doenças. A IA é relevante para qualquer tarefa intelectual (Russell; Norvig, 2013, p. 24).

Sendo assim, a inteligência artificial está presente em diversos campos do conhecimento e de diversas maneiras no dia a dia do ser humano, mostrando estar

lado a lado desde atividades simples como uma mensagem de texto enviada por celulares até mais complexas como o diagnóstico de doenças.

Costa Júnior *et al* (2023, p. 250) diz que “a IA também pode ser descrita como o ramo da ciência da computação que se preocupa com a construção de sistemas capazes de realizar tarefas que exigem inteligência humana”. Os autores também dizem que essas tecnologias foram planejadas com a finalidade de detectar padrões em dados, proporcionando a tomada de decisões.

Kaufman complementa dizendo que a IA é “um campo de conhecimento associado a linguagem, e a inteligência, ao raciocínio, a aprendizagem e a resolução de problemas” (Kaufman, 2019, p. 19). Demonstrando que a inteligência artificial tem sua construção vinda das áreas exatas, com finalidade de solucionar desafios por meio de raciocínio e aprendizagem.

Aprendizagem essa que necessita de uma diversidade de atores com expertises de áreas distintas, a fim de proporcionar uma melhoria na máquina, proporcionando uma base de dados e informações armazenadas e compartilhadas todos os dias sobre diversas áreas do conhecimento. A inteligência artificial atua por meio de *machine learning*, aprendendo a partir de dados e informações repassadas e aprofundadas, com intuito de simular a mente humana nos afazeres de uma determinada tarefa. Dessa forma, a IA pode aprender e executar funções que auxiliam em várias áreas, possibilitando automação de atividades de forma mais rápida e eficaz, que poderiam demorar mais apenas sendo exercidas por humanos.

Campos (2020) traz que o aprendizado de máquina (*Machine Learning*) é um processo designado a computadores, em específico os programas. Ferrari e Becker (2017) complementam que:

a *machine learning* [...] opera de forma probabilística e seus algoritmos, conhecidos como *learners*, são auto programáveis, isto é, “aprendem” por conta própria, sem a necessidade de programação prévia e explícita. Enquanto o *input* consiste nos dados e no resultado esperado, o *output* é o algoritmo que mescla ambos. (Ferrari; Becker, 2017)

Os autores também trazem que apesar da *machine learning* já existir há muito tempo, a quantidade massiva de dados nos tempos atuais facilita e alimenta a aprendizagem de máquinas de forma mais rápida e eficaz.

Empresas como o Google, Microsoft e Meta (Whatsapp, Instagram e Facebook) que detém uma vasta gama de dados e informações armazenados em suas bases e bancos de dados, colaboram com o aprendizado de máquina das IAs

fazendo com que muitas das informações que se buscam dentro de *chatbots* (IAs generativas) por exemplo, sejam trazidas de bases de dados armazenadas em diversos artigos e sites na web.

Diversas organizações têm desenvolvido aplicações baseadas em inteligência artificial com finalidades específicas. A Google, por exemplo, lançou o Gemini — evolução do modelo Bard —, uma ferramenta multimodal com capacidade de processar texto, imagem e áudio. A Meta disponibiliza uma IA generativa integrada às suas plataformas, voltada à geração de textos, imagens e vídeos, bem como à realização de traduções, edições e recomendações personalizadas. Entre outras soluções, destaca-se o Grok, inteligência artificial desenvolvida para a plataforma X (antigo Twitter), que atua como *chatbot*, oferecendo respostas e recursos multimídia e sendo utilizada, ainda, em veículos da Tesla. Destaca-se também o Copilot, voltado ao apoio em atividades de programação por meio da sugestão de linhas e blocos de código.

A *machine learning* (aprendizado de máquina) é o que dá aos *chatbots* a capacidade de detectar sentimentos e a habilidade de se relacionar emocionalmente com os clientes, assim como os atendentes humanos fazem (Adamopoulou; Moussiades, 2020).

Um chatbot é um programa utilizado para participar de conversas com humanos. Ele utiliza uma interface apropriada para entrada e saída de dados e, com o uso de técnicas de inteligência artificial, pode fornecer respostas realistas, fazendo com que o usuário pense que está se comunicando com outro ser humano. A implementação desses sistemas varia desde o uso de correspondência de palavras-chave, similaridade de strings, até técnicas complexas de processamento de linguagem natural. Chatbots mais sofisticados podem aprender a partir das entradas dos usuários (Polatidis, 2014, p. 12, tradução nossa).

Polatidis (2014) também destaca que os *chatbots* mais modernos são capazes de adaptar-se durante a interação, aprendendo com base no comportamento do usuário. No entanto, essa interação depende da iniciativa do usuário em fornecer comandos ou perguntas. Ainda assim, nem sempre a resposta oferecida é precisa ou atende à expectativa do interlocutor, o que pode levar a uma "correção" do sistema, especialmente quando o usuário questiona a veracidade da resposta ou indica que a informação não corresponde ao que buscava.

Segundo a UNESCO (2023) IA generativa é:

A Inteligência Artificial Generativa (IAGen) é uma tecnologia de inteligência artificial (IA) que gera conteúdo de forma automática em

resposta a comandos escritos em interfaces de conversação em linguagem natural. Em vez de simplesmente fazer a curadoria de páginas da web, aproveitando o conteúdo existente, a IAGen na verdade produz novo conteúdo. (UNESCO, 2023)

Strickland (2024) corrobora afirmando que a inteligência artificial generativa se refere a um campo da IA que possibilita que sistemas aprendam padrões presentes em grandes volumes de dados e, com base nisso, sejam capazes de gerar novos conteúdos de forma autônoma (Strickland, 2024). Esse tipo de tecnologia consiste em gerar informações novas ou já existentes em diferentes fontes na web a partir da busca solicitada pelo usuário que está interagindo com a interface da IA.

2.2 Inteligência artificial na educação e implicações éticas

O uso da inteligência artificial tornou-se constante em diversas áreas e no dia a dia, desde a produção de um jogo, a organização de dados e informações de uma planilha, passando de revisões textuais a diagnósticos médicos. Não é diferente quando se trata da educação, a utilização dessas ferramentas pode auxiliar professores na construção de atividades, organização de ideias para aulas, correções e resumos, assim como ajudar alunos com ideias, traduções e resumos em trabalhos. A complexidade da inteligência artificial exige um conjunto holístico e aplicável de princípios éticos para a IA no contexto educacional (Nguyen *et al*, 2022).

Boillos e Idoiaga (2025) trazem que a incorporação de ferramentas de inteligência artificial voltadas à linguagem na produção de textos acadêmicos tem provocado transformações significativas no campo educacional, promovendo uma relação de reforço mútuo e reconfiguração entre o uso dessas tecnologias e as práticas de escrita. As autoras também apontam os usos dessas ferramentas de formas diversas, sendo utilizadas para traduções, resoluções de problemas e correções de gramática (Boillos; Idoiaga, 2025).

Aganette *et al* (2024) citam benefícios aos quais a incorporação de IA no ensino podem trazer para docentes e discentes, potencializando as capacidades humanas, assim como promovendo inovação no ensino e na pesquisa. Mas as autoras também destacam os potenciais riscos dessa adesão, caso não haja um olhar crítico e políticas para garantir o uso ético dessas ferramentas. (Aganette *et al*, 2024).

Instituições como a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Federal da Bahia (UFBA) já trazem diretrizes para o uso de inteligência artificial dentro do ambiente acadêmico. Sampaio, Sabbatini e Limongi (2024) desenvolveram um guia prático para pesquisadores quanto a utilização de IA em atividades acadêmicas. Os autores colocaram pontos principais que destacam práticas a serem adotadas na produção da pesquisa acadêmica e os cuidados a serem tomados.

As informações disponibilizadas por inteligência artificial nem sempre constam suas fontes reais ou podem utilizar de falsas citações de autores ou sites, assim como atribuir pensamentos que não foram realmente ditos por aqueles autores. Khalifa e Albadawy (2024) apontam o uso indevido da inteligência artificial na geração de artigos e textos científicos fraudulentos como um potencial desafio, mostrando que se é necessária a manutenção da IA e vigilância constante das produções acadêmicas afim de manter a integridade. Os autores também falam sobre a possibilidade da IA conduzir a pesquisa para buscas que desviam do foco principal do estudo (Khalifa; Abadawy, 2024, p.7).

Segundo Sampaio *et al* (2023), o uso excessivo de ferramentas de inteligência artificial para leitura, análise e redação de trabalhos acadêmicos pode comprometer o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas dos pesquisadores, além de reduzir sua capacidade de análise crítica. As IAs devem ser utilizadas como apoio, não substituindo o pensamento crítico dos usuários.

Neil Selwyn (2016) propõe uma abordagem crítica da tecnologia na educação, argumentando que seu uso nunca é neutro. As ferramentas tecnológicas refletem valores sociais e podem tanto ampliar quanto limitar oportunidades de aprendizado. No caso das IAs, isso se reflete no modo como ela pode ser usada para facilitar a aprendizagem — ou o contrário, para evitar o esforço intelectual. O autor também traz que é necessária a reflexão acerca dessas tecnologias, partindo do ponto da desigualdade advinda da era digital (Selwyn, 2017).

Selwyn diz que é necessário questionar não apenas como a tecnologia é usada, mas por que, por quem e com quais efeitos. Ele traz que: “a tecnologia educacional é sempre moldada por interesses sociais, políticos e econômicos” (Selwyn, 2016, p. 92). Assim, o uso ético da IA depende não só de políticas institucionais, mas de uma cultura crítica entre os usuários. Cultura essa que se

pode ser construída e debatida dentro e fora da sala de aula, apresentando pontos positivos e negativos no uso da inteligência artificial. A formulação de diretrizes para uma inteligência artificial ética e centrada no ser humano exige o envolvimento de saberes e práticas diversos, respeitando os valores sociais e culturais. Isso inclui considerar a diversidade cultural, as desigualdades sociais e o fato de que princípios éticos e morais não são universais, mas variam historicamente e entre diferentes contextos (Jesus, 2022).

Em 2023, a UNESCO publicou um guia acerca do uso da IA na educação, trazendo recomendações sobre a transparência do uso dessa tecnologia, responsabilidades, inclusão e segurança de dados. Esse guia traz a perspectiva ética na utilização da inteligência artificial para educação, buscando o respeito na autoria e integridade. Uma das orientações busca capacitação de pesquisadores, professores e alunos sobre as ferramentas, a fim de garantir a compreensão das questões éticas (UNESCO, 2023, p. 29).

A Comissão Europeia em 2019 desenvolveu um guia de propostas para uma IA confiável, apresentando informações sobre ética na inteligência artificial e indicando benefícios e riscos no uso dessas ferramentas. A IA tem potencial para transformar significativamente a sociedade. A inteligência artificial não é um fim em si, mas antes um meio promissor para aumentar o desenvolvimento humano, reforçando, conseqüentemente, o bem-estar individual e societal e o bem comum, além de promover o progresso e a inovação (European Commission, 2019, p.5).

Ambos os guias da Unesco e da Comissão Europeia trazem uma questão sobre a competência informacional dos usuários para lidar com essas tecnologias e suas informações. A competência em informação ou competência informacional envolve um conjunto de capacidades práticas e cognitivas que permitem ao indivíduo identificar suas necessidades informacionais, localizar dados relevantes, avaliá-los criticamente e utilizá-los de maneira ética e consciente (Trindade; Oliveira, 2024). Indivíduos com competência informacional possuem familiaridade com diferentes mídias e compreendem a estrutura do sistema informacional, tal qual possuem a capacidade de discernir sobre fontes e informações verídicas e entendem as implicações éticas no uso dessas informações (Dudziak, 2010).

Para que indivíduos possuam a capacidade de uso dessas tecnologias, assim como a competência informacional e a compreensão ética é preciso que haja

capacitações para todos os setores do ensino, do discente ao docente, entender como as ferramentas de IA funcionam e como elas podem ser utilizadas para benefício, e sabendo como evitar ou minimizar os riscos, a inteligência artificial para a educação pode contribuir de maneira eficaz.

No contexto ético, Floridi (2014) traz o conceito de “infosfera”, sendo essa todo um espaço informacional digital que abrange toda a esfera mundial, do físico ao digital, do estrutural ao cognitivo, esse último ligado a compreensão das informações e como elas afetam a perspectiva de mundo e realidade. Trazendo para o contexto da IA sendo essa uma tecnologia que movimenta informação e conhecimento diariamente e que é capaz de mexer com a forma como interagimos socialmente, a utilização dessas ferramentas em trabalhos acadêmicos se deve considerar o agir ético na sociedade da informação, buscando preservar, promover e melhorar a qualidade da infosfera, considerando-a um ambiente moralmente relevante. Capurro (2012) já dizia que a relação entre o ser humano e o mundo tem sido profundamente alterada pelas tecnologias digitais, afetando inclusive a forma como o sujeito se compreende moralmente dentro desses novos contextos (Capurro, 2012).

Capurro (2007) defende que o ato de informar implica uma relação entre sujeitos, e que a ética da informação deve considerar não apenas os conteúdos, mas também os contextos sociais e os efeitos do uso da tecnologia. Ao aplicar isso à IA generativa, podemos questionar até que ponto os usuários estão cientes de suas responsabilidades ao usar essas ferramentas em atividades acadêmicas.

Para Capurro (2007), a ética da informação é uma reflexão crítica sobre o modo como os indivíduos e instituições atuam na produção, mediação e uso da informação, considerando seus impactos sociais, culturais e políticos. Sendo assim, uma análise ética da informação e da comunicação deve considerar criticamente as transformações nas formas de liberdade humana, tanto nos espaços físicos quanto digitais, reconhecendo como essas mudanças influenciam o acesso à memória cultural e ao conhecimento (Capurro, 2014).

Apesar da IA ser uma tecnologia que pode gerar benefícios para a educação, é notória a preocupação da academia quanto aos riscos na utilização dessas ferramentas, pois a integridade acadêmica envolve princípios como honestidade, confiança, responsabilidade e respeito, sendo o oposto de práticas como plágio,

falsificação e fabricação de informações com a intenção de obter vantagens acadêmicas (Avello-Sáez; Estrada-Palavecino, 2023).

Uma das IA mais utilizadas nos tempos atuais é o ChatGPT, desenvolvido pela OpenAI, uma IAGen que atua como um *chatbot* e que pode ser usada para variadas funções a partir das demandas do usuário. De fácil acesso, o ChatGPT traz dados e informações de diferentes fontes que podem ser utilizadas em trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos discentes. Independente da função utilizada, é preciso notar que uma ferramenta como essa deve ser observada se tratando do contexto acadêmico, como apontou Lee (2023), quando observou a possibilidade de uma IA ser autora de um artigo.

Ao pesquisarem sobre o uso do ChatGPT com os usuários iniciais da ferramenta, Haque *et al* (2022) obtiveram opiniões positivas (52%), negativas (32%) e neutras (16%) sobre questões de educação, como revisão de literatura científica, elaboração de plano de ensino, além de questões éticas envolvidas na utilização dessa IA, potencial prejudicial quanto ao processo de aprendizagem e plágio (Haque *et al*, 2022, p.8).

2.3 Gestão da informação e IA no contexto acadêmico

A gestão da informação (GI) estuda toda estrutura e fluxo da informação em ambientes físicos e digitais, tendo como proposta o tratamento da informação desde a base na identificação ao seu uso e preservação. Pinto (2014) traz que a gestão da informação envolve a administração integrada de todas as etapas do ciclo de vida da informação, abrangendo desde a identificação e compreensão até a representação, o redesenho de processos e o uso de recursos tecnológicos, com foco em sua produção, circulação, uso, disseminação e preservação no contexto das atividades humanas e sociais.

Choo (2003) destaca que a gestão da informação envolve mais do que armazenamento ou acesso: trata-se de compreender como a informação é utilizada para dar sentido às ações humanas. No contexto acadêmico, isso implica entender como estudantes e docentes interpretam e utilizam informações geradas ou mediadas por IA.

De acordo com Choo, a informação só adquire valor quando é interpretada e usada para gerar conhecimento (Choo, 2003). Ferramentas como ChatGPT produzem textos que aparentam coerência, mas a gestão eficaz da informação requer avaliação crítica de fontes, objetivos e contextos — habilidades que a inteligência artificial não substitui. Assim, a tecnologia deve ser vista como ferramenta auxiliar, não como fonte autônoma de conhecimento confiável.

Em *Information Ecology* (1997), Davenport afirma que informação valiosa não é necessariamente aquela gerada em maior quantidade ou com mais rapidez, mas sim aquela que é contextualizada, confiável e relevante (Davenport, 1997). Isso é especialmente pertinente diante da IA, que oferece respostas rápidas, mas nem sempre precisas ou confiáveis. Essa informação deve conter qualidade, apresentando fontes confiáveis e relevantes, cabendo aos usuários da inteligência artificial procurarem averiguar se as informações fornecidas são de fato verdadeiras.

Assim como a GI que atua com o fluxo da informação desde sua identificação até a preservação, a inteligência artificial pode atuar com grandes volumes de informação. Ao trazer para a GI, a inteligência artificial possui potencial de transformar os processos de coleta, análise, organização e disseminação de informações. Ferramentas de IA possuem a capacidade de lidar com grandes quantidades de dados em tempo real, identificar padrões ocultos, gerar insights e até mesmo tomar decisões autonomamente (Moreira; Ribeiro, 2023).

Assim como a GI, a IA possui natureza multidisciplinar (UNESCO, 2019), podendo estar presente nas mais variadas áreas do conhecimento, lidando com funções que necessitam de grandes volumes de dados e informações. Nesse sentido, trazendo para o contexto da gestão da informação e do conhecimento, diversos estudos apontam que a inteligência artificial possui grande potencial para transformar processos como a coleta, análise, organização e disseminação de informações (Rosa; Moreira; Ribeiro, 2023). A integração das tecnologias de IA em conjunto a gestão da informação se mostra promissora, visto que o objeto de estudo da GI se entrelaça com a capacidade de fornecimento de dados das inteligências artificiais, mais precisamente das IAGen.

Quando se fala da IA no contexto acadêmico, uma das possibilidades de integração e uso positivo da ferramenta é a organização de atividades e aulas a partir da coleta de feedbacks, podendo gerar dados e informações relevantes,

conduzindo docentes a melhoria na forma como o ensino é realizado em sala, assim como identificando dificuldades enfrentadas pelos discentes em diferentes pontos da aprendizagem. Nesse sentido, a GI trabalha com a finalidade de organizar e tratar os dados e informações dos feedbacks coletados, gerando insights para tomada de decisão dos docentes.

Ao considerar a gestão da informação como um processo contínuo de aperfeiçoamento dos fluxos informacionais e apoio à criação do conhecimento (Monteiro; Duarte, 2018), a inteligência artificial pode ser vista como um recurso de grande impacto no contexto acadêmico. Ferramentas de IA podem auxiliar na coleta, análise e organização de dados, acelerando a disseminação de informações relevantes e apoiando a pesquisa. Entretanto, seu uso demanda avaliação constante para garantir que os resultados produzidos sejam confiáveis, éticos e alinhados às necessidades institucionais.

Considerando que a gestão da informação requer o conhecimento das fontes internas e externas e de suas especificidades (Rodrigues; Blattmann, 2014), a inteligência artificial surge como um recurso estratégico para o ambiente acadêmico. Por meio de algoritmos de busca, mineração de dados e análise semântica, a IA pode identificar, filtrar e organizar grandes volumes de informação provenientes de bases científicas, documentos institucionais e redes de conhecimento. Essa capacidade não apenas otimiza o uso das informações, como também potencializa a qualidade e a velocidade das pesquisas, permitindo que docentes e discentes tenham acesso mais preciso e direcionado aos conteúdos relevantes.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa busca compreender e solucionar um problema real relacionado ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) em atividades acadêmicas, especificamente entre discentes e docentes do curso de Gestão da Informação da UFPE.

Quanto à abordagem metodológica, optou-se por uma pesquisa de natureza mista, que combina técnicas quantitativas e qualitativas. A abordagem quantitativa se dá por meio de questionários estruturados, compostos por perguntas fechadas que possibilitam a análise estatística dos dados conforme os apêndices A e B. Já a abordagem qualitativa é contemplada por perguntas abertas, permitindo captar percepções, opiniões e justificativas dos participantes em relação ao uso da IA no contexto acadêmico.

Em termos de objetivos, esta pesquisa possui caráter exploratório. É exploratória, uma vez que o tema do uso de IA na educação ainda é relativamente recente e pouco regulamentado, exigindo um mapeamento inicial das práticas e percepções dos envolvidos. Segundo Gil (2008, p. 27):

pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (Gil, 2008, p. 27).

O procedimento técnico adotado foi a pesquisa de levantamento (*survey*), por meio da aplicação de um questionário online estruturado, disponibilizado via Google Forms. Gil (2008, p. 55) destaca que a pesquisa de levantamento (*survey*):

caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados (Gil, 2008, p. 55).

Os instrumentos de coleta foram elaborados a partir de revisão bibliográfica e posteriormente adaptados às especificidades do tema. A amostra contemplou 21 discentes e seis docentes do curso de Gestão da Informação, respeitando os critérios éticos de participação voluntária e anonimato. No período da amostragem, o curso possuía 224 discentes ativos, dos quais 21 participaram da pesquisa, correspondendo a 9,38% do total. Em relação ao corpo docente, havia 33

professores ativos (29 efetivos e quatro substitutos), dos quais seis participaram, o que representa 18,18% do total. Entre os discentes participantes, seis estavam no oitavo período, quatro no sétimo, três no quinto, dois no terceiro e seis no primeiro período. Os formulários foram disponibilizados on-line por meio dos grupos de turmas no aplicativo WhatsApp e encaminhados individualmente aos docentes. A coleta de dados ocorreu ao longo de 13 dias, no mês de julho de 2025, permanecendo aberta durante todo o período estabelecido.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de técnicas estatísticas descritivas, como frequências, médias e distribuições percentuais, enquanto os dados qualitativos buscaram identificar categorias e padrões nas respostas abertas dos participantes da pesquisa.

O levantamento bibliográfico foi realizado em livros, artigos científicos, sites, relatórios e publicações institucionais, disponíveis em bases como Brapci, Scielo, Google Scholar, ResearchGate e repositórios universitários, durante o período de janeiro de 2025 a julho de 2025. Quanto aos termos pesquisados para a coleta do material bibliográfico, foi adotada a técnica de busca booleana, procurando os termos “gestão da informação” AND “inteligência artificial”, “uso de IA” AND “trabalhos acadêmicos”, “gestão da informação” AND “ética” e “ética” AND “inteligência artificial”. A análise do material seguiu com o objetivo de identificar convergências, tensões e lacunas nas abordagens sobre ética, autoria, informação e IA no meio acadêmico.

Os quadros abaixo apresentam a correlação entre os objetivos específicos da pesquisa e as perguntas dos formulários aplicados aos discentes e docentes. Essa correspondência garante a coerência metodológica entre os propósitos do estudo e os dados obtidos, contribuindo para uma análise mais precisa e fundamentada.

Quadro 1 – Relação dos questionários com o objetivo específico 1

Relação dos questionários com o objetivo específico		
Objetivo Específico	Discentes	Docentes
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a frequência e os tipos de uso dessas 	<input type="checkbox"/> 2. Você já utilizou alguma ferramenta de IA em seus trabalhos acadêmicos? <input type="checkbox"/> 3. Se sim, para quais finalidades você utilizou a	<input type="checkbox"/> 1. Você já identificou o uso de ferramentas de IA em trabalhos entregues por estudantes? <input type="checkbox"/> 2. Com que frequência você

ferramentas em atividades como produção de textos, pesquisas, avaliações e apoio ao ensino;	ferramenta de IA? <input type="checkbox"/> 4. Se sim, com que frequência?	acredita que os alunos usam ferramentas de IA? <input type="checkbox"/> 6. Você já utilizou alguma ferramenta de IA em suas atividades docentes? <input type="checkbox"/> 7. Para quais finalidades você utilizou essas ferramentas?
---	--	--

Fonte: o autor (2025)

Quadro 2 – Relação dos questionários com o objetivo específico 2

Relação dos questionários com o objetivo específico		
Objetivo Específico	Discentes	Docentes
<ul style="list-style-type: none"> Compreender as percepções e atitudes dos participantes em relação ao uso ético e pedagógico da IA; 	<input type="checkbox"/> 5. Você considera o uso de ferramentas de IA uma prática ética no contexto acadêmico? <input type="checkbox"/> 6. O uso de IA pode comprometer a originalidade de um trabalho acadêmico? Por quê? <input type="checkbox"/> 8. Você acredita que as ferramentas de IA podem ser integradas positivamente ao processo de aprendizagem acadêmica? <input type="checkbox"/> 9. O uso de IA pode melhorar a qualidade dos trabalhos acadêmicos. <input type="checkbox"/> 10. O uso de IA deve ser incentivado com orientações claras sobre seu uso. <input type="checkbox"/> 11. Gostaria de deixar alguma consideração adicional?	<input type="checkbox"/> 3. Você já discutiu com seus alunos sobre o uso ético da IA? <input type="checkbox"/> 4. Você considera necessário estabelecer normas institucionais? <input type="checkbox"/> 5. Qual é a sua opinião sobre a influência da IA na aprendizagem? <input type="checkbox"/> 9. Você se sente preparado(a) para lidar com os impactos da IA? <input type="checkbox"/> 10. Avaliação da afirmação sobre uso responsável e pensamento crítico <input type="checkbox"/> 11. Sugestões e comentários

Fonte: o autor (2025)

Quadro 3 – Relação dos questionários com o objetivo específico 3

Relação dos questionários com o objetivo específico		
Objetivo Específico	Discentes	Docentes
<ul style="list-style-type: none"> Apontar possíveis desafios, limitações e oportunidades no uso da IA no ambiente educacional; 	<input type="checkbox"/> 6. O uso de IA pode comprometer a originalidade de um trabalho acadêmico? Por quê? <input type="checkbox"/> 7. A instituição ou professores orientaram ou discutiram com você sobre o uso (ou não uso) de IA? <input type="checkbox"/> 8. Você acredita que as ferramentas de IA podem ser integradas positivamente ao processo de aprendizagem acadêmica? <input type="checkbox"/> 11. Considerações adicionais	<input type="checkbox"/> 3. Discussão com alunos (ou ausência dela) <input type="checkbox"/> 4. Opinião sobre a necessidade de normas institucionais <input type="checkbox"/> 5. Opinião sobre impactos na aprendizagem <input type="checkbox"/> 8. Participação em treinamentos ou capacitações <input type="checkbox"/> 9. Nível de preparo docente <input type="checkbox"/> 11. Sugestões e comentários

Fonte: o autor (2025)

Quadro 4 – Relação dos questionários com o objetivo específico 4

Relação dos questionários com o objetivo específico		
Objetivo Específico	Discentes	Docentes
<ul style="list-style-type: none"> Propor recomendações para o uso consciente e orientado de ferramentas de IA no contexto acadêmico. 	<input type="checkbox"/> 5. Ética no uso da IA <input type="checkbox"/> 7. Presença ou ausência de orientações institucionais <input type="checkbox"/> 9. Percepção sobre qualidade dos trabalhos <input type="checkbox"/> 10. Percepção sobre incentivo com orientação <input type="checkbox"/> 11. Comentários adicionais	<input type="checkbox"/> 4. Necessidade de normas institucionais <input type="checkbox"/> 8. Participação em treinamentos <input type="checkbox"/> 9. Nível de preparo para lidar com a IA <input type="checkbox"/> 10. Avaliação sobre uso responsável e pensamento crítico <input type="checkbox"/> 11. Sugestões e comentários

Fonte: o autor (2025)

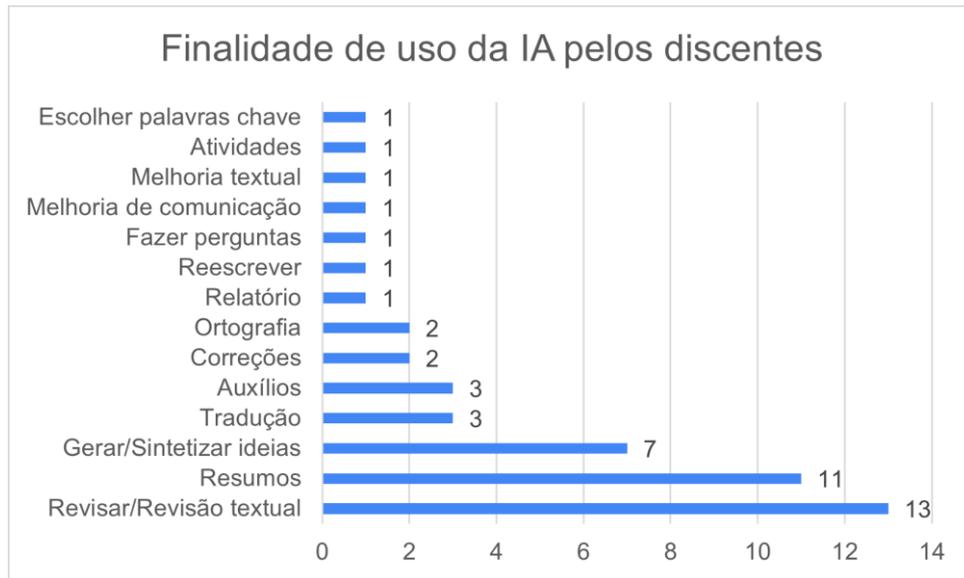
4 RESULTADOS

Os resultados apontados nesta seção foram retirados dos questionários aplicados aos discentes e docentes do curso de Gestão da Informação da UFPE. Buscaram-se dados que respondessem aos objetivos específicos e ao objetivo geral. Os dados estão categorizados conforme ordem de aplicação dos questionários (verificar apêndice A e B), sendo assim, na primeira seção estão as respostas dos discentes, enquanto a segunda seção segue as respostas dos docentes. Além disso, a terceira seção dos resultados trazem recomendações do uso de IA, a partir das respostas dadas por ambos os participantes da pesquisa e utilizando como base os guias da Unesco (2023) e da Comissão Europeia (2019).

4.1 Respostas do questionário aplicado aos discentes

Entre os discentes, 100% dos participantes da pesquisa afirmaram que usam ou já utilizaram IA em trabalhos acadêmicos. A utilização dessas tecnologias não é uma novidade, são diversas as funcionalidades que uma IA pode fornecer para auxiliar os estudantes em atividades acadêmicas. Nesse sentido, o Gráfico 1 traz os motivos e finalidades de uso de ferramentas de inteligência artificial feitas pelos discentes do curso de GI da UFPE. Enquanto o Gráfico 2 traz a frequência quanto ao uso dessas tecnologias pelos discentes. O Gráfico 3 trata do uso de ferramentas IA como prática ética para os discentes, trazendo a forma como pensam os estudantes dentro do contexto acadêmico. Já o Gráfico 4 traz a questão do comprometimento da originalidade de trabalhos acadêmicos quando utilizadas ferramentas de IA na sua concepção.

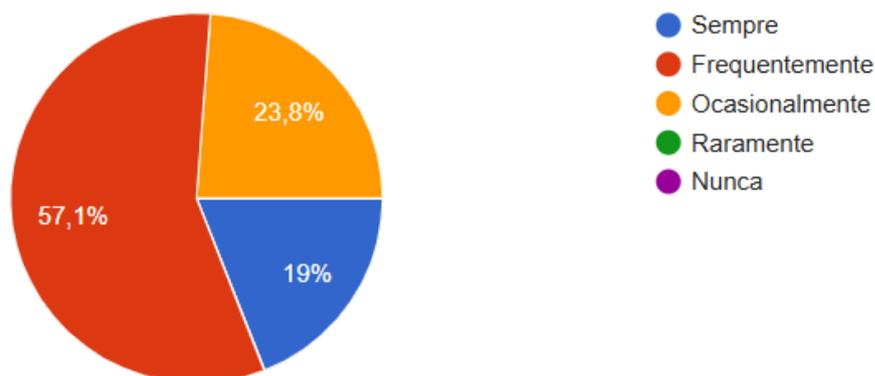
Gráfico 1 – Finalidade de uso da IA pelos discentes



Fonte: A pesquisa (2025)

De acordo com o Gráfico 1, são diversas as finalidades apresentadas pelos participantes da pesquisa. Os três principais usos de ferramentas de IA para os discentes são: a revisão textual (61,9%), que aparece como o motivo mais procurado quando se trata da utilização de inteligência artificial em trabalhos acadêmicos; a elaboração de resumos (52,3%); e a geração ou síntese de ideias (33,3%). As demais atribuições de uso, embora menos frequentes, também se mostram pertinentes às atividades realizadas por estudantes no ambiente acadêmico, corroborando com Boillos e Idoiaga (2025) quanto a variedade de uso.

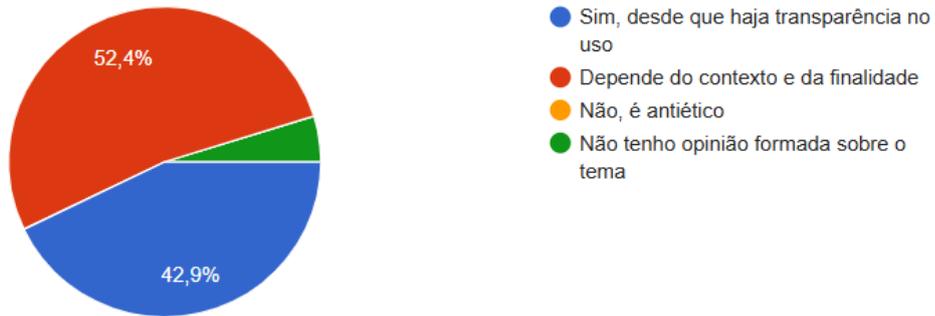
Gráfico 2 – Frequência de uso de IA pelos discentes



Fonte: A pesquisa (2025)

A frequência de uso mostra a adesão as ferramentas de IA tendo 19% dos participantes utilizando as tecnologias “Sempre”, enquanto 23,8% usam de forma ocasional e 57,1% dos estudantes afirmam usar “Frequentemente” a inteligência artificial para auxiliar os trabalhos acadêmicos.

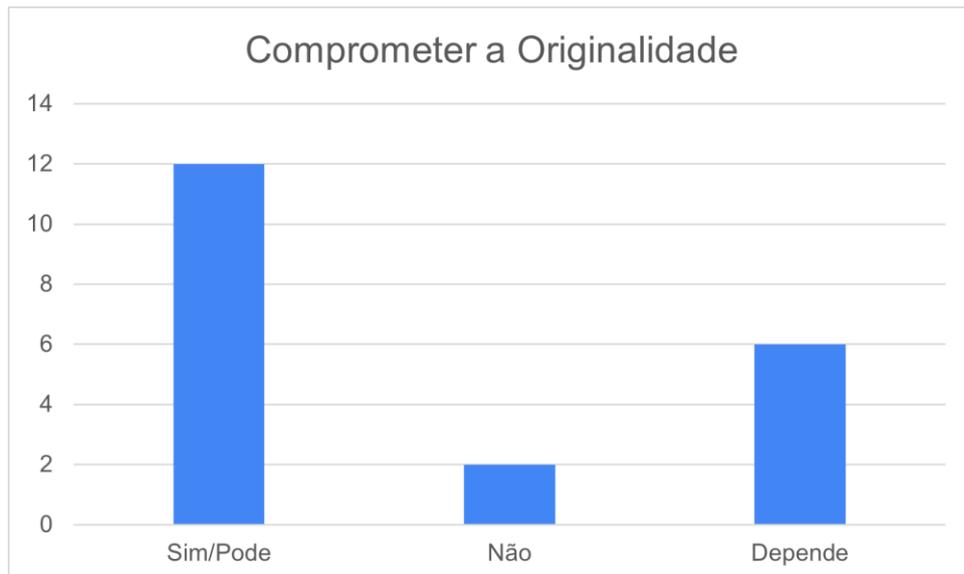
Gráfico 3 – Uso de ferramentas IA como prática ética no contexto acadêmico



Fonte: A pesquisa (2025)

Para os discentes, o uso de IA no ambiente acadêmico pode ser considerado uma prática ética desde que haja transparência (42,9%) e dependendo do contexto e finalidade em que se é utilizada a inteligência artificial (52,4%). Apenas um dos participantes se mostrou não ter opinião formada para o tema (4,8%).

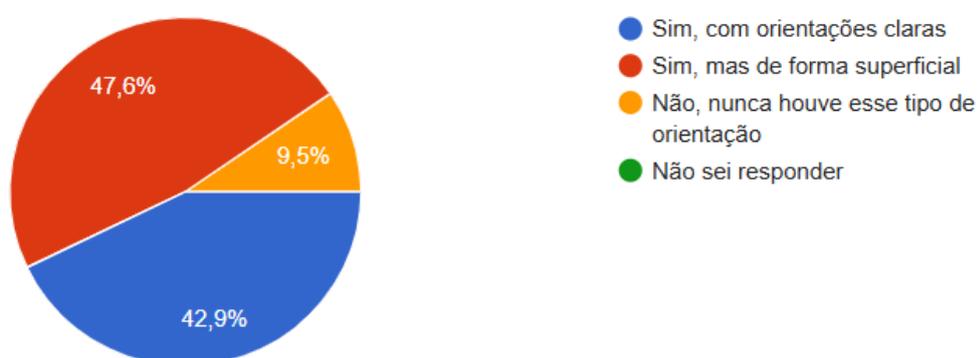
Gráfico 4 – Comprometimento da originalidade de trabalhos acadêmicos



Fonte: A pesquisa (2025)

Quanto ao comprometimento da originalidade, o Gráfico 4 mostra que 60% dos estudantes respondentes afirmaram que a IA pode sim comprometer a originalidade dos trabalhos acadêmicos, enquanto 10% deles disseram que não afetam. Por outro lado, 30% dos respondentes falaram que depende de como é feita a utilização da inteligência artificial e para qual finalidade as funções da IA são usadas.

Gráfico 5 – Discussões sobre uso de IA em trabalhos acadêmicos percebidas pelos Discentes

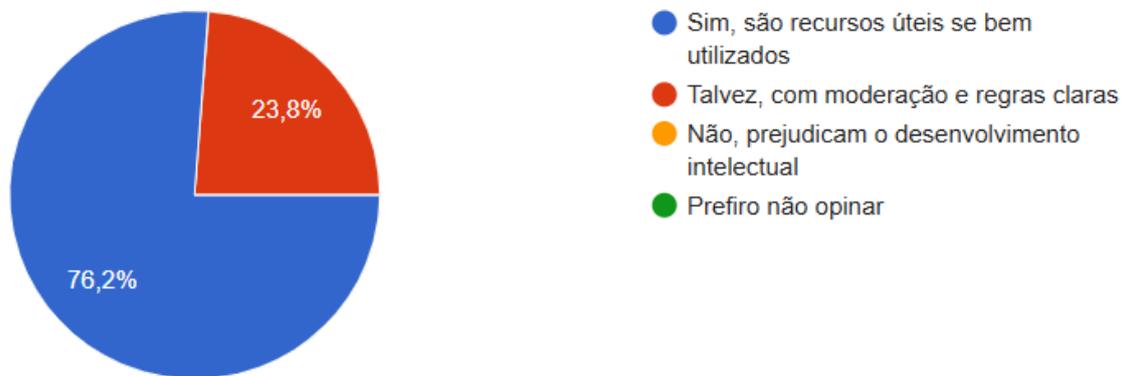


Fonte: A pesquisa (2025)

A pesquisa feita no Gráfico 5 trazem as discussões realizadas sobre uso de IA em trabalhos acadêmicos, mas na perspectiva dos discentes, buscando entender se eles tiveram realmente esse debate com os professores. Em 47,6% dos casos, os participantes afirmaram que sim, houve discussão, porém de forma superficial, enquanto 42,9% dos estudantes disseram terem discutido com orientações claras sobre o tema. No entanto, 9,5% dos estudantes trouxeram que nunca houve esse tipo de orientação vinda dos professores, o que pode mostrar algum tipo de lacuna informacional ou falta de comunicação entre os pares.

O Gráfico 6 traz a integração positiva dessas tecnologias, mostrando a perspectiva dos discentes na adesão das IA ao ensino. 100% dos respondentes mostraram-se positivos quanto a integração de ferramentas de inteligência artificial na aprendizagem acadêmica.

Gráfico 6 – Integração positiva das IA no processo de aprendizagem acadêmica

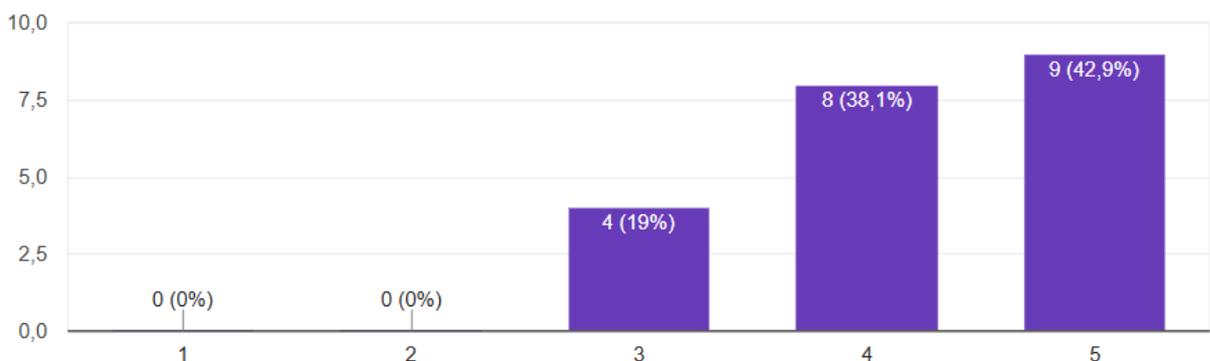


Fonte: A pesquisa (2025)

Para 76,2 % dos estudantes participantes da pesquisa, a integração da IA na aprendizagem é vista de forma positiva, afirmando que os recursos que essa tecnologia disponibiliza são úteis quando bem utilizados. Os outros 23,8% possuem um receio, mas também mostram uma positividade, mas se o uso de inteligência artificial possui moderação e regras claras. Essas informações corroboram com a fala de Aganette *et al* (2024) ao destacarem as IAs como recursos de melhoria e benefícios no aprendizado, mas destacando os cuidados com os riscos.

Os Gráficos 7 e 8 tiveram a estrutura gráfica montada a partir de uma escala, indo de “1 - Discordo plenamente” até “5 - Concordo plenamente”.

Gráfico 7 – Uso de IA com possibilidade de melhorar a qualidade de trabalhos acadêmicos

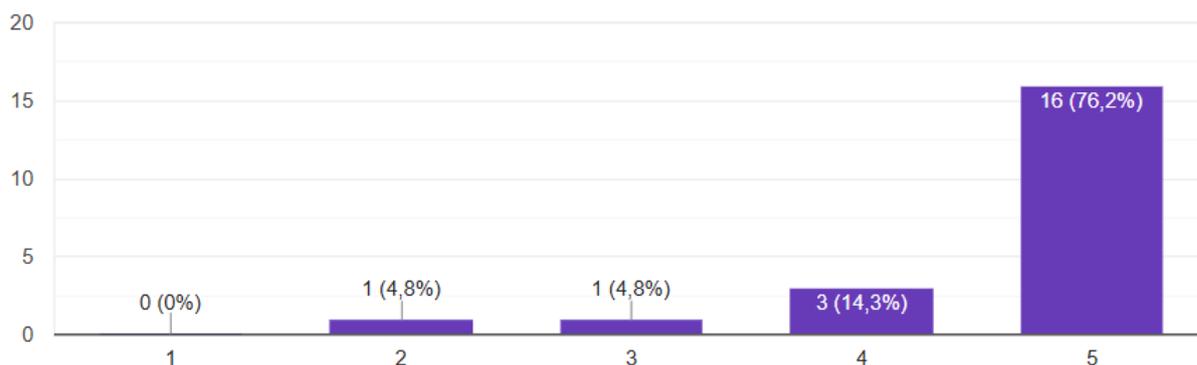


Fonte: A pesquisa (2025)

O Gráfico 7 teve como objetivo, procurar entender se os estudantes acham que o uso de IA pode melhorar a qualidade dos trabalhos acadêmicos. Entre todos

os estudantes da pesquisa, 9 (42,9%) “Concordam plenamente” de que a inteligência artificial pode sim melhorar a qualidade dos trabalhos, enquanto 8 (38,1%) “Concordam” na possibilidade de melhoria. Os demais 4 (19%) se mostraram neutros quanto a essa afirmação.

Gráfico 8 – Uso de IA a partir de incentivo com orientações claras



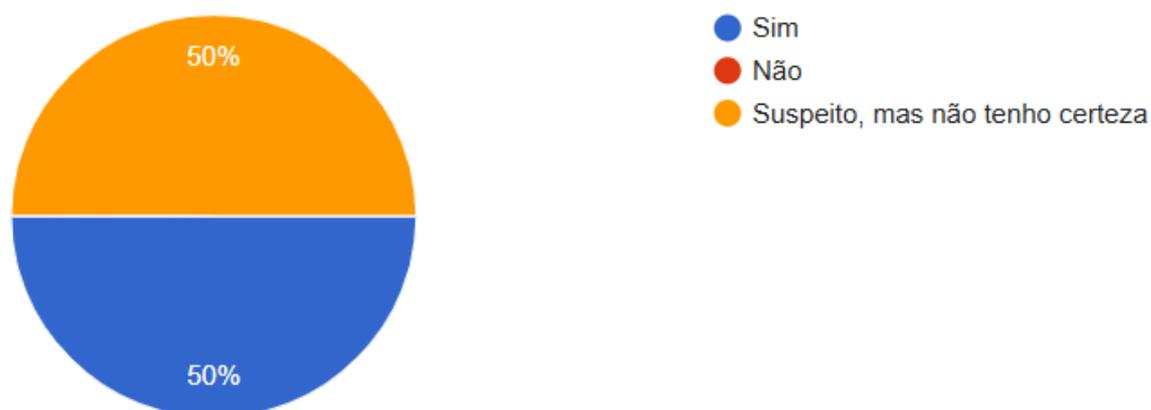
Fonte: A pesquisa (2025)

Os dados referentes ao Gráfico 8 acima, foram obtidos para entender o que os estudantes achavam da afirmação “O uso de inteligência artificial em ambiente acadêmico deve ser incentivado com orientações claras sobre seu uso”. Dos participantes da pesquisa, 16 (76,2%) “Concordam plenamente” com a afirmação, mostrando que maioria dos discentes acham que as tecnologias de IA devem ser sim incentivadas com regras claras. Outros 3 (14,3%) também “Concordam” com o incentivo e regras. Enquanto 1 (4,8%) se manteve neutro quanto à afirmação e 1 (4,8%) mostrou “Discordar” da afirmação, demonstrando que não é preciso regras e incentivo para a utilização dessas ferramentas.

4.2 Respostas do questionário aplicado aos docentes

Assim como os discentes, 100% dos docentes participantes responderam que usam ou já utilizaram IA em atividades acadêmicas, mostrando que a adesão a essas tecnologias não está restrita apenas aos discentes. No Gráfico 9 abaixo, é mostrado percentual de suspeita entre os docentes quanto ao uso de IA em trabalhos entregues pelos discentes.

Gráfico 9 – Suspeita dos docentes quanto ao uso de IA em trabalhos entregues pelos discentes



Fonte: A pesquisa (2025)

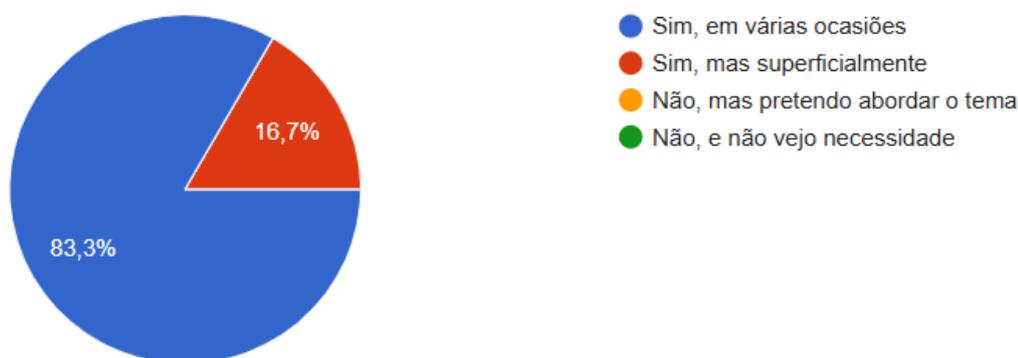
Entre os docentes, 50% dos participantes disseram ter certeza de já terem corrigido trabalhos de alunos que utilizaram inteligência artificial para algum tipo de auxílio, enquanto os outros 50% suspeitam de já terem corrigido os trabalhos com IA, mas não tem certeza se houve ou não uso dessas tecnologias. Além disso, 100% dos docentes acreditam que os discentes usam tecnologias de IA “frequentemente”. Nesse sentido, os professores têm ciência de que os discentes do curso utilizam inteligência artificial em grande parte dos casos para realizar as atividades acadêmicas. Sendo assim, o diálogo entre discentes e docentes do curso quanto ao uso desses sistemas é de suma importância para se entender os benefícios e riscos da IA.

Apesar de existirem ferramentas que dizem identificar, quando uma IA foi utilizada ou quando um plágio foi cometido, como a Turnitin (ferramenta digital usada para detectar plágio e verificar a originalidade de trabalhos acadêmicos, comparando textos com uma vasta base de dados, oferecendo feedback sobre escrita, citando fontes corretamente e promovendo a integridade acadêmica), mas nem sempre é possível ter a certeza de que foi realmente descoberto o uso de tal tecnologia em trabalhos. O ChatGPT por exemplo, quando questionado sobre autoria de certos textos, em primeira instância pode afirmar que tal fonte foi criada por ele, mas se questionado outras vezes, a própria ferramenta pode divergir da informação anterior, causando confusão. Enrique; Diaz-Chieng; Alfonso (2025) trazem que o fortalecimento das ações de combate ao plágio, aliado à capacitação dos

pesquisadores quanto à originalidade e à gestão ética dos processos científicos, constitui uma base essencial para assegurar a integridade e a excelência da produção acadêmica (Enrique; Diaz-Chieng; Alfonso 2025).

Abaixo no Gráfico 10, mostrou que os docentes assim como a instituição tem se mostrado presente nas discussões sobre IA em trabalhos acadêmicos.

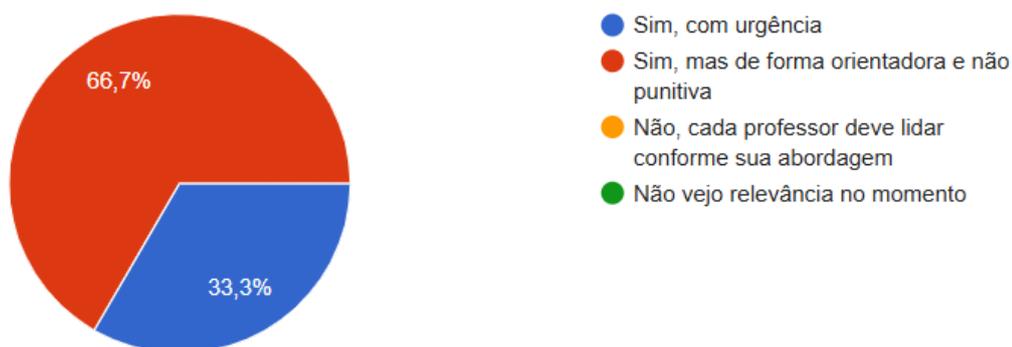
Gráfico 10 – Discussões sobre uso de IA em trabalhos acadêmicos realizadas pelos Docentes



Fonte: A pesquisa (2025)

A participação de docentes no contexto acadêmico em discussões e debates sobre o uso de IA, se mostrou 100% entre os participantes da pesquisa, sendo afirmado que em 83,3% dos casos, houve discussões em mais de uma ocasião. Enquanto 16,7% disseram ter realizado apenas de forma superficial. Esses dados trazem a preocupação e a importância de se discutir esse tema, mostrando que os professores têm sim conversado com os alunos até mesmo mais de uma vez.

Gráfico 11 – Normas institucionais sobre uso de ferramentas IA em trabalhos acadêmicos



Fonte: A pesquisa (2025)

Quando perguntado aos docentes sobre normas institucionais para uso de IA em trabalhos acadêmicos, o Gráfico 11 trouxe duas perspectivas, uma de forma mais urgente 33,3% dos participantes, demonstrando grande preocupação quanto ao tema. Enquanto a outra perspectiva diz que sim, é necessário que se tenham normas, mas de maneira orientadora sem punições 66,7%, assim como afirma a Unesco (2023) quando cita normas para lidar com o uso da IA nas instituições.

O Quadro 5 abaixo traz alguns apontamentos dos docentes quanto à influência de ferramentas de IA na aprendizagem dos discentes.

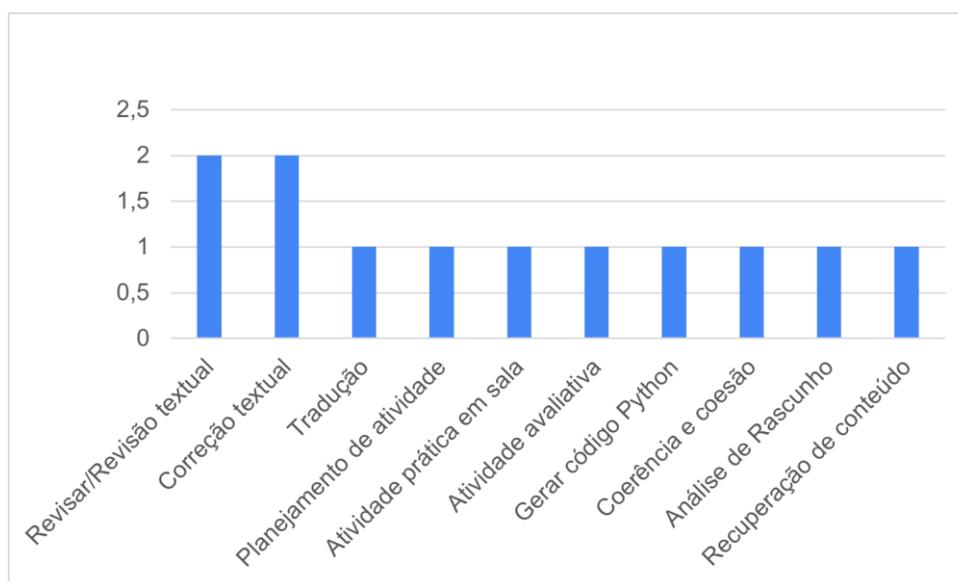
Quadro 5 – Influência das ferramentas de IA na aprendizagem dos estudantes

Opinião dos docentes sobre a influência das ferramentas de IA na aprendizagem dos estudantes	
Dependendo do contexto, conteúdo e abordagem, pode contribuir, mas é necessário cuidado na utilização.	Creio que tende a impactar negativamente.
Se não houver orientação por parte dos docentes nem senso crítico por parte dos estudantes, acredito que o uso da IA limite reflexões importantes, bem como a construção de conhecimento a partir das relações entre teoria e prática (experiências vividas).	Uma IA deverá ser usada como auxílio do estudante, isto é, para correções e produções de texto, não deveria ser usado como uma "muleta" que faz o trabalho.
Necessário, mas é importante que os alunos continuem desenvolvendo atividades que desenvolvam a cognição.	Acredito que pode ser um elemento facilitador, mas que não substitui o processo de aprendizado, através de leitura e reflexão sobre um texto

Fonte: A pesquisa (2025)

Entre os docentes, o uso dessas ferramentas de IA pode impactar tanto positivamente quanto negativamente. Assim como Floridi *et al* afirma (2018) a aceitação e adoção pública das tecnologias de IA só ocorrerão se os benefícios forem percebidos como significativos e os riscos como potenciais, porém evitáveis, minimizáveis (Floridi *et al*, 2018). Nesse sentido, é notória a preocupação dos professores para com os discentes, as tecnologias de inteligência artificial podem auxiliar os alunos na aprendizagem, mas não devem ser colocadas à frente do pensamento crítico ou substituta do processo de aprendizado.

Gráfico 12 – Finalidade de uso de IA pelos docentes

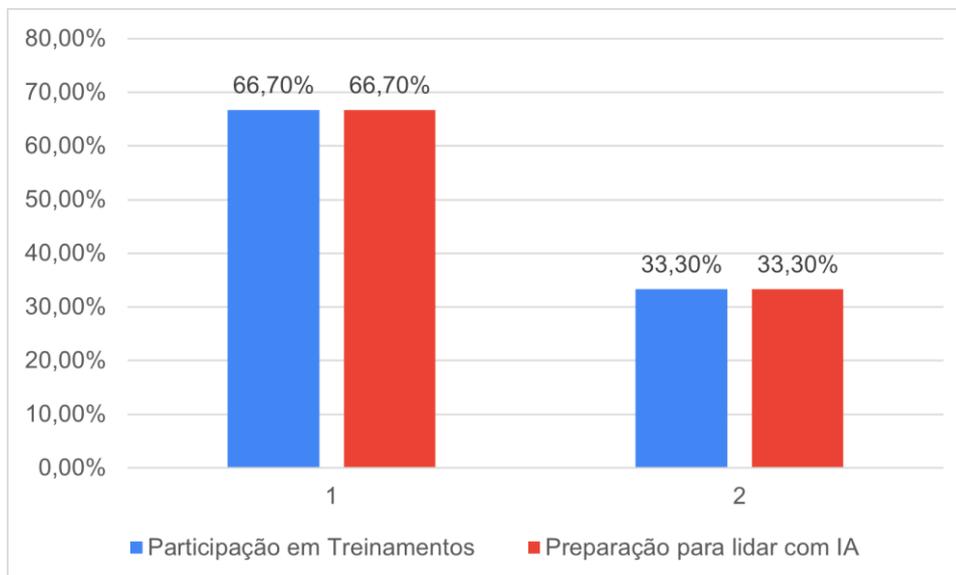


Fonte: A pesquisa (2025)

O Gráfico 12, mostra os motivos e finalidades dos docentes quanto ao uso de inteligência artificial. Os docentes também divergem bastante quanto ao uso de ferramentas IA, porém a revisão e correção textual também fazem parte das funções mais utilizadas pelos participantes. Destaque também para a contribuição em atividades acadêmicas, seja para planejamento, práticas em sala ou avaliativas, o uso dessas tecnologias contribui no auxílio aos professores em diferentes tarefas na perspectiva acadêmica.

Os dados coletados em ambas as perguntas foram cruzados para melhor visualização. Os dados em azul trazem a participação em treinamentos, palestras ou workshops promovidos pela universidade ou por fora. Os dados em vermelho tratam o quanto os professores se sentem preparados para lidar com os impactos da IA na prática pedagógica. Quando perguntados sobre participação em treinamentos, palestras ou workshops, promovidos pela universidade ou por fora, 66,7% dos professores afirmaram ter participado de algum desses, mas por fora da instituição. Enquanto os outros 33,3% não participaram de nenhum tipo de treinamento. Nesse sentido, ao serem questionados sobre a preparação para lidar com inteligência artificial no ensino, 66,7% os participantes afirmaram estarem parcialmente preparados, enquanto os demais 33,3% disseram não estarem preparados para essas questões.

Gráfico 13 – Cruzamento de dados entre participação em treinamentos e preparação para lidar com os impactos da IA na prática pedagógica

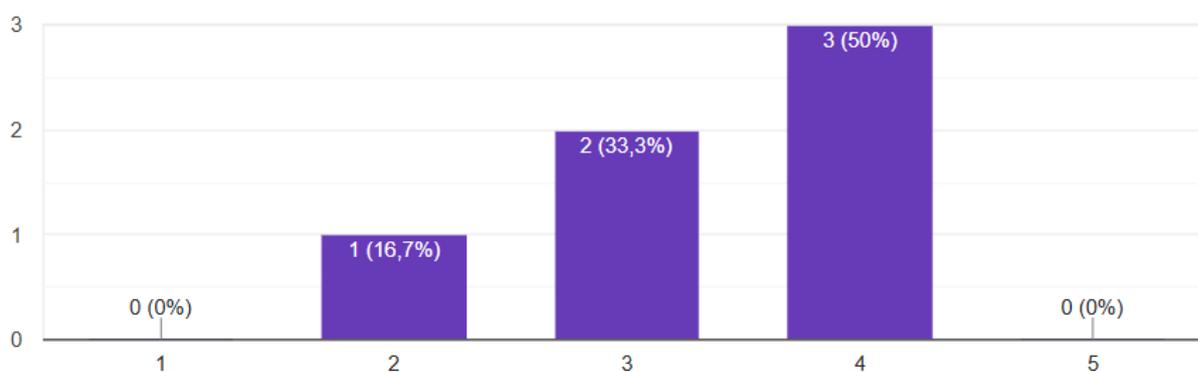


Fonte: A pesquisa (2025)

Assim como o guia da Unesco (2023) traz questões sobre a preparação de alunos para o uso de IA de forma comprometida com a ética e estabelecendo que é necessário se ter comportamento informacional e pensamento crítico para lidar com essa temática, também puxa para os docentes diante da utilização dessas ferramentas, principalmente em como eles devem ter preparação para tratar os debates, discussões e ensinamentos acerca do uso consciente dessas ferramentas.

O gráfico 14 abaixo teve seus dados obtidos a partir da afirmação “O uso responsável de IA pode contribuir para o desenvolvimento crítico dos estudantes.”

Gráfico 14 – Uso responsável da IA para desenvolvimento crítico dos estudantes



Fonte: A pesquisa (2025)

Entre os docentes participantes, a afirmação se mostrou divergente em alguns pontos. Para 3 (50%) dos professores “Concordam” que o uso responsável de IA pode contribuir com o desenvolvimento crítico dos alunos. Outros 2 (33,3%) se mantiveram neutros quanto ao questionamento e apenas 1 (16,7%) “Discorda” da possibilidade de contribuição.

4.3 Proposta de recomendações para melhoria de uso da IA

As recomendações apresentadas no infográfico abaixo foram baseadas em respostas de ambos discentes e docentes retiradas dos questionários, assim como foram utilizados ambos os guias da Unesco (2023) e Comissão Europeia (2019) para sintetizar as propostas. As recomendações descritas estão dentro de seções para melhor visualização das ideias.

Figura 1 – Recomendações para o uso consciente da IA no contexto acadêmico



Fonte: A pesquisa (2025)

5 CONCLUSÕES E OBSERVAÇÕES

Embora o uso de inteligência artificial em trabalhos acadêmicos não seja de fato um debate novo, é necessário sempre questionar os benefícios e riscos, assim como os impactos na educação que essas ferramentas podem trazer. Como visto neste trabalho, são diversos os pesquisadores que buscam entender como a integração de IA e outras tecnologias no ensino podem ter efeitos positivos e negativos, assim como são passíveis de afetar a ética e o senso crítico no desenvolvimento acadêmico.

A pesquisa se faz necessária devida a natureza do tema estar presente atualmente, com uma grande variedade de dados e informações que “correm” pela internet e outras redes, e com o acesso mais facilitado da IA, entende-se que é possível que discentes usem desses robôs de forma a se beneficiarem erroneamente, mas não só isso, se aproveitarem de brechas ou da falta de capacitação de docentes e da instituição de lidarem com o tema e as ferramentas.

Nesse sentido, os dados coletados na pesquisa com discentes e docentes do curso de GI da UFPE mostraram que ambos os atores estão aderindo as ferramentas de IA em diversas ocasiões, com finalidades de uso que se relacionam com as questões acadêmicas como: revisão textual, resumos, traduções, geração de ideias e elaboração de atividades. Foi possível perceber que, alunos e professores já discutem sobre a utilização consciente e ética dessas tecnologias, provocando o pensamento crítico no ambiente acadêmico.

Docentes e discentes do curso também entendem os benefícios da inteligência artificial, mas também apontam os riscos que o uso delas podem trazer para o ensino. Entre os riscos se destaca o comprometimento da originalidade do trabalho acadêmico, em que a ferramenta pode difundir ideias e vieses que não corroboram com a pesquisa. Além disso, a tecnologia de IA serve como apoio ao desenvolvimento acadêmico, mas não pode substituir o processo de aprendizagem, podendo afetar a cognição e o pensamento crítico e ético

Destacam-se também as recomendações desenvolvidas a partir das respostas dos participantes dos questionários, com auxílio dos guias da Unesco (2023) e da Comissão Europeia (2019). Entre elas estão a garantia de uso ético e responsável, garantia da transparência e da explicabilidade da ferramenta, a preservação da autonomia intelectual e a integridade acadêmica.

Vale ressaltar que mais pesquisas precisam ser realizadas acerca da temática dentro do curso de GI da UFPE, pois quanto mais o tempo passa, novas tecnologias de IA surgem com novas capacidades e funções, tornando a busca por informações dentro e fora do ambiente acadêmico constante e necessária. Além de possíveis novos resultados com novas amostragens proporcionarem pontos que podem não terem sido abordados neste trabalho.

Diante da pesquisa também se pode notar e constatar a baixa taxa de participantes para validação das informações. Apesar de diversos esforços realizados em grupos e comunidade do curso, o número de contribuintes foi abaixo do esperado, o que corrobora para que novas pesquisas sejam realizadas.

Apesar disso, as respostas obtidas em ambos os questionários corroboram com os objetivos específicos e geral, assim como respondem à pergunta norteadora deste trabalho, trazendo assim uma conclusão para a finalidade da pesquisa.

Vale lembrar que, embora a IA ofereça oportunidades para apoiar os professores em suas responsabilidades educacionais e pedagógicas, a interação e a colaboração humana entre professores e estudantes devem permanecer no centro da educação (UNESCO, 2019). Sendo assim, a transparência na adoção do uso responsável de inteligência artificial é necessária para ambas as partes, a fim de beneficiar discentes e docentes no contexto acadêmico.

REFERÊNCIAS

- ADAMOPOULOU, E.; MOUSSIADES, L. **An overview of chatbot technology**. In: MAGLOGIANNIS, I.; ILIADIS, L.; PIMENIDIS, E. (ed.). *Artificial Intelligence Applications and Innovations*. Cham: Springer, 2020. (IFIP Advances in Information and Communication Technology, v. 584). Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-030-49186-4_31. Acesso em: 24 jul. 2025.
- AGANETTE, E. C. *et al.* **Inteligência Artificial no Ensino e Pesquisa: Ferramentas e Desafios**. In: XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB, 24., 2024, Vitória ES. GT 6 – Informação, Educação e Trabalho. Anais... Vitória ES: ANCIB, 2024. ISSN 2177 3688. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/viewFile/2624/1771>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- AVELLO-SÁEZ, D.; ESTRADA-PALAVECINO, L. **ChatGPT y su impacto en la formación de competencias en terapeutas ocupacionales: una reflexión sobre la integridad académica**. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Paulo, v. 31, p. 1–15, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/rR6rbjgqbtbqdCTK9NDcqp>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- BOILLOS, M. M.; IDOIAGA, N. (2025). Student Perspectives on the Use of AI-based Language Tools in Academic Writing. *Journal of Writing Research*. 10.17239/jowr-2025.17.01.06.
- CAMPOS, R. **Desmistificando a inteligência artificial: uma breve introdução conceitual ao aprendizado de máquina**. *Aoristo*, v. 3, n. 1, 2020. DOI: 10.48075/aoristo.v3i1.24880.
- CAPURRO, R. **Ética da informação**. In: BARBOSA, M. C. (org.). **Ciência da informação: fundamentos e perspectivas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2007. p. 85–98.
- CAPURRO, R. **Informação e ação moral no contexto das tecnologias de comunicação**. In: GONZALEZ, Maria Eunice Quilici; Broens, Mariana Claudia; Martins, Clélia Ap. (Org.). *Informação, conhecimento e ação ética*. Marília, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- CAPURRO, R. **La libertad en la era digital**. *Informatio*, Montevideo, v. 19, n. 1, p. 5–23, 2014. Disponível em: <https://informatio.fic.edu.uy/index.php/informatio/article/view/150>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 1999. v. 1.
- CASTRO, M. F. F.; LIMA, P. R. S.; SOUZA, E. D. **Reverberações sociais e múltiplas aplicações da inteligência artificial no ensino**. In: ENCONTRO

NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, [local não informado]. Anais [...], 2023.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Senac, 2003.

CNN BRASIL. Metade dos universitários brasileiros usa inteligência artificial, diz pesquisa. **CNN Brasil**, 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/metade-dos-universitarios-brasileiros-usa-inteligencia-artificial-diz-pesquisa/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

COSTA JÚNIOR, J. F. et al. A inteligência artificial como ferramenta de apoio no ensino superior. **Rebena: Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, Rio Largo, v. 6, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/download/111/101>. Acesso em: 22 abr. 2025.

DAVENPORT, T. H. **Information ecology**: mastering the information and knowledge environment. New York: Oxford University Press, 1997.

DUDZIAK, E. A. (2010). Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, 15(2), 1–22. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n2p1>.

ENRIQUE, L. E. P.; DIAZ-CHIENG, L. Y.; ALFONSO, E. A. H. Tipos de plagio poco tratados en la literatura: una mirada desde el contexto universitario. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud** (Cuba), v. 36, n., 2025.

EUROPEAN COMMISSION. Ethics guidelines for trustworthy AI. Brussels: **European Commission**, 2019. Disponível em: <https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/library/ethics-guidelines-trustworthy-ai>. Acesso em: 8 jul. 2025.

FERRARI, I.; BECKER, D. **Algoritmo e preconceito**. JOTA, 12 dez. 2017. Disponível em: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/algoritmo-e-preconceito-12122017>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FLORIDI, L. **The fourth revolution**: how the infosphere is reshaping human reality. New York: Oxford University Press, 2014.

FLORIDI, L. *et al.* AI4People – **An ethical framework for a good AI society**: opportunities, risks, principles, and recommendations. *Minds and Machines*, v. 28, p. 689–707, 2018. DOI: 10.1007/s11023-018-9482-5.

GOOGLE CLOUD. **O que é inteligência artificial (IA)?**. 2025. Disponível em: <https://cloud.google.com/learn/what-is-artificial-intelligence?hl=pt-BR>. Acesso em: 22 jan. 2025.

HAQUE, M. U *et al.* "**I think this is the most disruptive technology**": exploring sentiments of ChatGPT early adopters using Twitter data. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2212.05856>. Acesso em: 30 jul. 2025.

JESUS, E. M. F. **Ética da informação e ética em inteligência artificial: aproximação necessária, mas incipiente.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, [local não informado]. Anais [...], 2022.

KAUFMAN, D. **A inteligência artificial irá suplantar a inteligência humana?** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2019.

KHALIFA, M.; ALBADAWY, M. (2024). **Using Artificial Intelligence in Academic Writing and Research: An Essential Productivity Tool.** Computer Methods and Programs in Biomedicine Update. 5. 100145. 10.1016/j.cmpbup.2024.100145.

LEE, J. (2023). **Can an artificial intelligence chatbot be the author of a scholarly article?** Journal of educational evaluation for health professions. 20. 6. 10.3352/jeehp.2022.20.6.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <https://mundonativodigital.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MONTEIRO, S. A.; DUARTE, E. N. Bases teóricas da gestão da informação: da gênese às relações interdisciplinares. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 9, n. 2, p. 89–106, 2018. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v9i2p89-106. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/133677>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MOREIRA, J. R.; RIBEIRO, J. B. P. Letramento e competência informacional e as relações éticas na gestão da informação e do conhecimento no contexto da inteligência artificial. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 17, n., 2023.

NGUYEN, A., NGO, H.N., HONG, Y. *et al.* **Ethical principles for artificial intelligence in education.** Educ Inf Technol 28, 4221–4241 (2023). <https://doi.org/10.1007/s10639-022-11316-w>.

PINTO, M. M. G. de A. **Da preservação de documentos à preservação da informação.** 2014. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/70843>. Acesso em: 1 jul 2025.

POLATIDIS, N. **Chatbot for admissions.** arXiv preprint, arXiv:1408.6762, 2014.

RORDIGUES, C.; BLATTMANN, U. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.3, p.4-29, jul./set. 2014. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/1515>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/RMwpcd5QyLSBnTxkM3YHtDw/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ROSA, J.; MOREIRA, J. R.; RIBEIRO, J. B. P. Letramento e competência informacional e as relações éticas na gestão da informação e do conhecimento no contexto da inteligência artificial. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 17, n., 2023.

RUSSELL, S. J.; NORVIG, P. **Inteligência artificial**. Tradução de Regina Célia Simille. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SAMPAIO, R. C *et al.* **ChatGPT e outras IAs transformarão toda a pesquisa científica**: reflexões iniciais sobre usos e consequências. SciELO Preprints, 2023. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.6686. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/6686>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SAMPAIO, R.C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa**: um guia prático para pesquisadores. São Paulo: Editora Intercom, 2024. Disponível em: <https://prpg.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/10/2025/01/livro-diretrizes-ia-1.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SELWYN, N. **Education and technology**: key issues and debates. 2. ed. London: Bloomsbury Academic, 2016.

SELWYN, N. **Educação e tecnologia**: questões críticas. [S. l.]: [s. n.], 2017. Disponível em: <https://ticpe.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/04/ebook-ticpe-2017.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2025.

STRICKLAND, E. **What is generative AI?** IEEE Spectrum, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://spectrum.ieee.org/what-is-generative-ai>. Acesso em: 24 jul. 2025.

TRINDADE, A. S. C. E.; OLIVEIRA, H. P. C. Inteligência artificial (IA) generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de IA generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 29, n. [sem número], 2024.

TURNITIN. **Apoie alunos a produzirem com qualidade e originalidade**. 2025. Disponível em: <https://www.turnitin.com.br>. Acesso em: 13 ago. 2025.

UNESCO. **Guidance for generative AI in education and research**. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/guidance-generative-ai-education-and-research>. Acesso em: 30 jun. 2025.

UNESCO. **International Conference on Artificial Intelligence and Education, Planning Education in the AI Era**: Lead the Leap, Beijing, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000372249>. Acesso em: 27 jul. 2025.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO APLICADO AOS DISCENTES

1 - Em que período você está no curso? *

- Primeiro período
- Segundo período
- Terceiro período
- Quarto período
- Quinto período
- Sexto período
- Sétimo período
- Oitavo/Último período

2 - Você já utilizou alguma ferramenta de Inteligência Artificial (como ChatGPT, Gemini, Copilot etc.) em seus trabalhos acadêmicos? *

- Sim
- Não

3 - Se sim, para quais finalidades você utilizou a ferramenta de IA? (Ex: gerar ideias, revisar texto, fazer resumo, tradução etc.)

Texto de resposta curta

4 - Se sim, com que frequência?

- Sempre
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

5 - Você considera o uso de ferramentas de IA uma prática ética no contexto acadêmico? *

- Sim, desde que haja transparência no uso
- Depende do contexto e da finalidade
- Não, é antiético
- Não tenho opinião formada sobre o tema

6 - Na sua opinião, o uso de IA pode comprometer a originalidade de um trabalho acadêmico? Por quê?

Texto de resposta longa

7 - A instituição ou professores orientaram ou discutiram com você sobre o uso (ou não uso) de IA em trabalhos acadêmicos? *

- Sim, com orientações claras
- Sim, mas de forma superficial
- Não, nunca ouvi esse tipo de orientação
- Não sei responder

8 - Você acredita que as ferramentas de IA podem ser integradas positivamente ao processo de aprendizagem acadêmica? *

- Sim, são recursos úteis se bem utilizados
- Talvez, com moderação e regras claras
- Não, prejudicam o desenvolvimento intelectual
- Prefiro não opinar

9 - O uso de ferramentas de inteligência artificial pode melhorar a qualidade de trabalhos acadêmicos? *

Discordo plenamente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concordo plenamente

10 - O uso de inteligência artificial em ambiente acadêmico deve ser incentivado com orientações claras sobre seu uso. *

Discordo plenamente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concordo plenamente

11 - Gostaria de deixar alguma consideração adicional sobre o tema?

APÊNDICE B – FORMULÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

1- Você já identificou o uso de ferramentas de Inteligência Artificial em trabalhos entregues por estudantes? *

- Sim
- Não

2- Com que frequência você acredita que os alunos usam ferramentas de IA para elaborar seus trabalhos? *

- Sempre
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

3- Você já discutiu com seus alunos sobre o uso ético de Inteligência Artificial em atividades acadêmicas? *

- Sim, em várias ocasiões
- Sim, mas superficialmente
- Não, mas pretendo abordar o tema
- Não, e não vejo necessidade

4- Você considera necessário estabelecer normas institucionais sobre o uso de IA nos trabalhos acadêmicos? *

- Sim, com urgência
- Sim, mas de forma orientadora e não punitiva
- Não, cada professor deve lidar conforme sua abordagem
- Não vejo relevância no momento

5- Qual é a sua opinião sobre a influência das ferramentas de IA na aprendizagem dos estudantes?

Texto de resposta longa

6- Você já utilizou alguma ferramenta de IA em suas atividades docentes (planejamento, atividades, elaboração de provas, correções, etc.)? *

- Sim
- Não

7- Se sim, para quais finalidades você utilizou essas ferramentas?

Texto de resposta curta

8- Você já participou de algum treinamento, palestra ou workshop promovido pela Universidade sobre o uso ético de ferramentas de IA no ambiente acadêmico? *

- Sim, participei de treinamento, palestras ou workshops promovidos pela Universidade
- Sim, participei, mas não foram pela Universidade
- Não participei

9- Você se sente preparado(a) para lidar com os impactos da IA na prática pedagógica? *

- Sim, plenamente preparado(a)
- Parcialmente preparado(a)
- Não me sinto preparado(a)
- Ainda não pensei sobre isso

10- Avalie a seguinte afirmação: “O uso responsável de IA pode contribuir para o desenvolvimento crítico dos estudantes.” *

Discordo Plenamente

1

2

3

4

5

Concordo Plenamente

11- Gostaria de deixar sugestões ou comentários sobre como lidar com a presença da IA no contexto acadêmico?